

RAMALHO, Jefferson; FUNARI, Pedro Paulo A.; CARLAN, Claudio Umpierre. **Constantino e o Triunfo do Cristianismo na Antiguidade Tardia**. São Paulo: Fonte Editorial, 2016. 121 p.
Jessé dos Santos¹

O livro de Jeferson Ramalho, Pedro Paulo Funari e Claudio Umpierre Carlan, “Constantino e o Triunfo do Cristianismo na Antiguidade Tardia”, é uma obra que trata da vida do imperador Constantino. Além disso, aborda questões importantes, como: o contexto do imperador antes e depois de sua elevação ao poder; a expansão do cristianismo e sua diversidade; as brigas teológicas; perseguições; e o Império Romano de maneira geral.

O livro foi escrito por três autores: Jefferson Ramalho, doutor em História pela UNICAMP e Mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pedro Paulo Funari, Doutor em arqueologia pela USP/SP e Professor livre-docente da Universidade de Campinas - UNICAMP/SP; e Claudio Umpierre Carlan, doutor em História pela Universidade de Campinas - UNICAMP/SP e Professor de História Antiga na Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG.

Para abordar o tema, os autores realizaram pesquisas em fontes literárias e arqueológicas. Na literatura, foram pesquisados autores como o africano Caecilius Firmianus Lactancius, Eusebio de Cesareia, Zozimo e obras apologéticas de escritores cristãos, como Inacio de Antioquia, Justino Martir, Irineu de Leão, Tertuliano e Origenes.

Na arqueologia há indícios de vários tipos, tamanhos e cores, porém o que mais chama a atenção são as moedas romanas, que nos informam aspectos econômicos e culturais do período. O livro traz algumas fotografias das fontes, apresentando moedas, esculturas e construções, o que muito contribui para o entendimento do leitor.

Ramalho, Funari e Carlan explicam o surgimento do cristianismo levando em conta sua localização geográfica, seu contexto cultural e as influências recebidas de outros povos. O Velho Mundo

¹ Graduando em História pela Universidade do Sagrado Coração (USC/Bauru); resenha realizada sob a orientação da professora Dr^a. Lourdes M.G.C. Feitosa.

tinha grande ligação entre si, o que influenciou muito a formação e os aspectos culturais de seus povos. Europa, Ásia e África eram continentes conectados, sendo locais movimentados por conta de migrações, transportes de produtos e pela proclamação de várias crenças que resultaram em uma mescla cultural expressiva.

O cristianismo surge em meio a esse contexto, tendo como fundador um dos maiores pensadores da antiguidade: Jesus de Nazaré. Judeu, trouxe uma nova interpretação acerca das escrituras sagradas, não sendo o primeiro a fazê-lo, nem mesmo o último, mas sua mensagem criou uma repercussão muito mais representativa do que qualquer outro, pois era mais voltada aos pobres. Ele pregava uma mensagem salvacionista, que abordava o reino de Deus e era aberta aos homens considerados “errantes”, ideia que incomodava os religiosos da época.

A mensagem se difundiu e a figura de Jesus ficou conhecida em sua região, tanto pelos milagres descritos nas fontes literárias, quanto por suas pregações incomuns. No início, seus seguidores eram judeus, porém, como já citado, na região havia muita interação entre os povos, o que fez com que a mensagem alcançasse pessoas de diferentes línguas e costumes.

Após sua morte, a convicção de sua ressurreição renovou os ânimos de seus fiéis e ampliou a difusão do cristianismo com a pregação de seus discípulos, principalmente os apóstolos.

Uma das conversões mais importantes é a de Saulo de Tarso, que se torna o conhecido Apóstolo Paulo. Ele foi responsável por escrever boa parte do novo testamento e, assim, reforçou a pregação do Cristianismo para outros povos. Para alguns isso era absurdo, já que uma parte dos crentes acreditava que o cristianismo era apenas para os Judeus, sendo a primeira controvérsia da igreja primitiva.

O livro mostra que, no início, o cristianismo não era uma religião homogênea, mas tinha diversidade de pensamentos teológicos, já que ainda não era uma igreja institucionalizada; pelo contrário, existiam grupos que divergiam acerca das interpretações teológicas. O livro nomeia e explica a história, partindo da interpretação de diversos grupos, como nicolaítas, gnósticos, elcasaistas e adocionistas.

Além das intrigas internas, os seguidores de Jesus passaram por duros períodos de perseguição no decorrer dos séculos. A intensidade das perseguições variava de acordo com o momento e o imperador que ocupava o poder.

O imperador Constantino não simplesmente extinguiu as perseguições, mas unificou o império Romano ao Cristianismo. Ele é abordado no livro antes mesmo de sua chegada ao poder, pois é im-

portante estar ciente de alguns aspectos de sua vida que antecederam sua conquista. Seu pai, Constâncio Cloro, compunha a tetrarquia junto com o imperador romano Diocleciano, fato que garantia a sucessão de Constâncio por Constantino. O livro mostra que o imperador romano foi importante para uma mudança geral no império Romano. Na política, ele reestabeleceu a Monarquia. Na religião, que é uma área de influência geral nas estruturas culturais de uma sociedade, decretou o Cristianismo como a religião oficial.

De fato, após a instituição do Cristianismo como a religião do Império Romano ainda continuaram as discussões em relação às interpretações dos ensinamentos de Cristo, porém agora havia uma igreja institucionalizada, diretamente ligada a uma grande força imperial da época.

Constantino e o Triunfo do Cristianismo na Antiguidade Tardia nos faz refletir sobre as relações estabelecidas entre as esferas política e religiosa e os efeitos do exercício de poder realizado por Constantino no contexto cultural, religioso e político, que marcaram aquele momento histórico e o futuro da expansão do cristianismo.

